



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A EVOLUÇÃO DA AUTONOMIA FEMININA NO CAMPO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ENTRE CENSOS AGROPECUÁRIOS
Autor	MARIA EDUARDA RAMAZINI BENITES
Orientador	LEONARDO XAVIER DA SILVA

A EVOLUÇÃO DA AUTONOMIA FEMININA NO CAMPO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ENTRE CENSOS AGROPECUÁRIOS

Orientador: Dr. Leonardo Xavier da Silva

Autor: Maria Eduarda Ramazini Benites

Instituição: Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

As mulheres no meio rural sofrem não apenas com a invisibilização do seu trabalho, que muitas vezes é considerado apenas uma “ajuda”, mas também com a restrição de direitos como acesso à terra, à renda e à documentação. Ao longo dos anos, diversas medidas foram estabelecidas com objetivo de minimizar estas questões sociais, porém é preciso analisar se houve de fato evolução da autonomia feminina no campo. O objetivo do trabalho é analisar a evolução da autonomia feminina nas regiões brasileiras a partir da variável “área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)” dirigidos por mulheres entre os censos de 2006 e 2017. Os objetivos específicos serão realizar uma revisão bibliográfica com intuito de explicar a tendência verificada nos dados obtidos do censo. Além disso, traçar o perfil das mulheres que atuam no campo nas regiões brasileiras. Como metodologia será realizada revisão bibliográfica de livros, artigos e demais trabalhos acadêmicos da linha de pesquisa da economia feminista, principalmente a marxista. Também, será realizada a análise de variáveis apresentadas nos Censo Agropecuários de 2017 e 2006 com recorte de gênero por região sendo elas: área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares) dirigidos por mulheres, classe de idade, pessoal ocupado e escolaridade. Como resultado parcial, foi encontrada evolução no total de áreas dirigidas por mulheres entre os anos de 2006 e 2017, sendo o aumento de 66,56% enquanto as áreas de terras totais no Brasil evoluíram apenas 5,28%, indicando que houve maior acesso à terra por mulheres ao longo destes anos. Este fato pode estar relacionado com as reivindicações exercidas pelos movimentos sociais do campo que lutam pelo acesso aos direitos das mulheres e a sua execução por parte do governo, como a facilitação na obtenção do crédito rural e a determinação da titularidade conjunta da terra quando dirigida por casais.